

# Zilah Porciúncula Coutinho

*Por Karen Rosas Sodré Azevedo e Roberto Bravo de Souza*

Aceitei o honroso convite para escrever sobre Profa. Zilah, figura humana amada por muitos, temida por alguns, mas respeitada por todos.

Conheci a professora ao entrar para a Residência Médica em Pneumologia no Instituto de Tisiologia e Pneumologia (ITP) da UFRJ em 1982, porém só a conheci melhor quando convivi com ela no Serviço de Fisiopatologia Cardiopulmonar, que chefiava, em 1983. A primeira impressão, de uma mulher muito rígida e brava, não se desfez, mas passei a conhecer a mestre. Ouvindo-a ensinar toda a estrutura e função do pulmão com paixão, decidi trabalhar nesta área. Foi através dela que percebi toda a dinâmica respiratória e como era importante para o exercício da pneumologia o entendimento completo da fisiopatologia pulmonar. Convivi também, por pouco tempo com o Prof. Ricardo Marques Dias, e longamente com o Prof. Roberto Bravo de Souza, que também foram grandes mestres e exemplos de profissionais.

Em 1985 quando fiz concurso para trabalhar no Serviço de Fisiopatologia

Cardiopulmonar do então ITP, após uma estressante prova oral chorei ao sair da sala, no que ela veio atrás a reclamar: “Por isso que a mulher não vai para frente, chora por qualquer coisa!”. Nesse momento passei a vê-la também como uma feminista, que com certeza foi ao sair sozinha de Porto Alegre para estudar no Rio de Janeiro, e por muitos anos ser a única mulher nos laboratórios de função pulmonar do ITP e do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF), e sendo por muito anos uma chefe muito respeitada.

**“... o Serviço de Fisiopatologia Cardiopulmonar do ITP passa a ser considerado um centro de referência, com várias publicações e participações em congressos, e recebendo pneumologistas de vários estados para estágio na área de função pulmonar.”**

Em 1951, aos 35 anos de idade, graduou-se pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (atual Faculdade de Medicina da UFRJ). Foi admitida à Univer-

sidade do Brasil em maio de 1958, e lotada no Instituto de Tisiologia e Pneumologia, quando começou a trabalhar no Serviço de Fisiopatologia Cardiopulmonar, criado pelo Prof. Antônio Ibiapina e chefiado pelo Prof. Henri Eugène Jouval. Em outubro de 1958, ganhou um bolsa de estudos na França, onde estagiou nos principais serviços de provas de função pulmonar, a saber, os serviços dos Professores Maurice Cara (Hôpital Necker, Paris), Paul Sadoul (Laboratoire d'Exploration Fonctionnelle Pulmonaire, Hôpital Maringer, Nancy) e Robert Tiffeneau (Faculté de Medicine de Paris). Ainda durante essa passagem pela Europa, visitou outros importantes serviços de Pneumologia, como os dos professores N.G.M. Orie (Groningen, Holanda), H. Bartels (Tubingen, Alemanha) e P. Rossier (Zurich, Suíça).

Ao voltar trouxe muitos conhecimentos e novidades na área, que foram fundamentais para a modernização do Serviço de Fisiopatologia Cardiopulmonar do ITP, e aprimoramento da prática das provas de função pulmonar na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente se juntaram a eles os Profs. Ayres Hyppólito Porciúncula da Fonseca Costa e Geraldo de Noronha Andrade, nas áreas de Cardiologia e Hemodinâmica. Nessa época o Serviço de Fisiopatologia Cardiopulmonar do ITP passa a ser considerado um centro de referência, com várias publicações e participações em congressos, e recebendo pneumologistas de vários estados para estágio na

área de função pulmonar. Destaca-se a realização de mais de 500 broncoespirometrias em pacientes com tuberculose pulmonar avançada, para medida da contribuição funcional dos pulmões em separado. Uma façanha para a época!

Na década de 60, o IPT recebeu vários convidados estrangeiros em visita ao Instituto, sempre com a participação ativa da Profa. Zilah, conforme podemos ver nos registros abaixo.



Serviço de Fisiopatologia do ITP. Na foto aparecem os Drs.: Augusto Santiago, Nilton Costa, Zilah P. Coutinho, Nichola Orie, Henri Jouval e Alfred Lemle.

Mensagem do Prof N. Orie, professor de Tisiopneumologia da Universidade de Groningen, Holanda, após a sua visita ao ITP, em 05 de dezembro de 1961: "É um prazer dar algumas impressões sobre a minha estada com o Prof. Ibiapina, sua equipe e, particularmente, com os membros do Departamento de Fisiologia Cardio-respiratória, Dr. Jouval e Dra. Zilah. ... Estou certo de que sob a excelente orientação do Professor Ibiapina

e de seus hábeis colaboradores o Departamento de pneumopatias não tuberculosas alcançará o mesmo alto padrão e os mesmos resultados já alcançados pela unidade de Tuberculose”.



Visita do Prof Paul Sadoul. Na foto aparecem os Drs.: Nilton Costa, Zilah P. Coutinho, Henri Jouval, Ayres da Costa e Prof. Ibiapina, e mais 2 visitantes, com o Prof. Sadoul ao centro - em 22.07.63

Por volta de 1967, com afastamento do Prof. Jouval por motivo de doença, a Profa Zilah assume a chefia do Serviço.

Em 1970, defendeu Tese de Livre Docência, onde abordou as provas de função pulmonar realizadas em pacientes com tuberculose antes e depois de tratamento, importante registro da experiência do grupo com as alterações fisiopatológicas na tuberculose pulmonar, área com poucas publicações nacionais e internacionais, mesmo nos dias atuais. A tese pode ser encontrada no último exemplar publicado da revista *Tisiologia e Pneumologia*, que era o órgão oficial de divulgação do ITP-UFRJ [*Coutinho ZP. Alguns aspectos fisiopatológicos encontrados*



Visita do Prof. André Cournand ao ITP. Na foto aparecem: Dr. Ayres da Costa, Dr<sup>a</sup> Zilah P. Coutinho, Dr. Henri Jouval, os servidores Antonio Bastos e Luiz Alvarenga Carneiro e outro visitante não identificado - 23.03.65

*na tuberculose pulmonar curada pela quimioterapia. Tisio-Pneu 1977; 9(1): 19- 112].*

Em 1977, a professora, junto com os Profs. Roberto Bravo de Souza, Geraldo Andrade e Alfred Lemle, participou da implementação do Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), que foi inaugurado em 1978. Acumulou a chefia do Serviço do ITP e do Laboratório do HUCFF, com o auxílio dos seus assistentes até 1983, se aposentando em 1985 como chefe do Serviço no ITP.

**“Apreciava a boa comida, os bons vinhos e a boa conversa. Torcedora fanática, não perdia os jogos televisionados do Flamengo.”**

Como docente do Curso de Mestrado em Tisiologia e Pneumologia oferecido pelo ITP, a Prof<sup>a</sup> Zilah orientou diversas teses e participou da banca examinadora de várias outras. Em diferentes momentos da Pneumologia da UFRJ, aspirou ser a coordenadora de Pós-Graduação do ITP e Professora Titular da Disciplina de Pneumologia da FM-UFRJ. Por circunstâncias variadas, não ocupou nenhum desses cargos, o que atribuía, em parte, ao fato de ser mulher.

Com o aluno de mestrado Dr. Denis Muniz Ferraz, atualmente professor de Pneumologia da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ, criou fortes laços de amizade, con-

forme demonstra o seu depoimento: “Ao ingressar no curso de Mestrado em Pneumologia no antigo Instituto de Tisiologia e Pneumologia da UFRJ, em 1980, tive o prazer de conhecer a professora Zilah Porciúncula Coutinho. Embora a sua fama fosse de uma pessoa muito rígida e autoritária, ao longo do curso e da convivência no ITP pude conhecê-la melhor, descobrindo a grande figura humana que era, sempre com uma postura autêntica, corajosa e independente. Não foi por outro motivo que a escolhi para ser minha orientadora na tese, cujo tema era: Aspectos Clínicos da Tuberculose na AIDS. Mesmo não sendo um tema da sua área específica de atuação, ela dedicou-se ao máximo, desafiada pelos novos conhecimentos que surgiam sobre esta associação mórbida na época. Assim, estabeleceu-se uma grande amizade. Adorava receber para jantares em sua residência, um belo apartamento de frente para o mar de Copacabana, quando servia deliciosos pratos de camarões e bacalhau. Por todos os seus ensinamentos, e pelas suas qualidades de uma pessoa verdadeiramente humana e afetuosa, é que até hoje admiro esta fascinante professora. Ao longo dos anos, sempre estivemos próximos, e ela me honrou me escolhendo como seu médico de confiança.”

A convivência com ela era sempre um aprendizado, e não só na sua área específica, porque além de fisiopatologista sempre foi

uma excelente pneumologista clínica. A sua relevância para os seus pares e seus alunos vinha não só dos seus conhecimentos, mas também pela sua permanente avaliação crítica de qualquer assunto do Instituto.

Dedicou-se à Pneumologia e à UFRJ de modo integral, e pautou sua carreira por suas qualidades e características muito pessoais.

**“Deu o pontapé inicial e em seguida apitou muitos jogos de futebol disputados por médicos e funcionários do ITP, no campo do extinto Clube Mavilis, no bairro do Caju, com direito a churrasco e muita cerveja.”**

Extremamente honesta em todos os aspectos de sua vida, não raras vezes foi direta e rude em sua franqueza. Por outro lado, era engraçadíssima nas reuniões

sociais. Apreciava a boa comida, os bons vinhos e a boa conversa. Torcedora fanática, não perdia os jogos televisionados do Flamengo. Nesses dias, em que se recusava a receber seus orientandos, vestia-se com a camisa rubro-negra e pendurava na janela de seu apartamento o que ela chamava de “o manto sagrado” (a bandeira do clube). Deu o pontapé inicial e em seguida apitou muitos jogos de futebol disputados por médicos e funcionários do ITP, no campo do extinto Clube Mavilis, no bairro do Caju, com direito a churrasco e muita cerveja.

Faleceu no Rio de Janeiro em 2005.

Contei com o apoio do Prof. Roberto Bravo de Souza para esta difícil tarefa, por ele ter tido uma convivência muito maior com ela e com o grupo da época, e agradeço muito a sua grande contribuição nesta merecida homenagem.

---

**Por**  
**Karen Rosas Sodré Azevedo**  
**Roberto Bravo de Souza**